

Capítulo 1

Educação não-formal e formação dos recursos humanos: estudo sobre o café e filosofia SESC-centro em Fortaleza - Ceará

Casemiro de Medeiros Campos

Fernanda de Façanha e Campos

Introdução

O Café e Filosofia constituiu-se por mais de seis anos como parte dos projetos culturais que foram realizados na Unidade Centro do Serviço Social do Comércio – SESC-Centro, em Fortaleza - Ceará. O Projeto Café e Filosofia teve o seu início em 2008 como uma iniciativa pioneira no SESC do Ceará, como forma de dinamizar as atividades do Setor de Cultura, fomentando nas pessoas o desejo de aprender continuamente. Esta pesquisa foi realizada no ano de 2011, oportunidade que se buscou construir os sentidos e significados sobre o referido Café e Filosofia junto aos seus participantes.

No início, por quase três anos, o Café e Filosofia do SESC-Centro se consolida como programa de formação e educação informal que acontecia semanalmente, sempre às quintas-feiras, a partir das 18h. Ao longo desses anos os participantes se revezam e a cada sessão tem-se a participação de aproximadamente 25 a 35 pessoas.

O que moveu o interesse desta pesquisa foi compreender a que serve a filosofia. Daí algumas questões nortearam a investigação, tomando como problemática: qual a repercussão do Café e Filosofia nas vidas dos participantes? Como o participante aplica a filosofia na sua vida? Qual a diferença que o Café e Filosofia fez na sua vida?

Essa pesquisa é apenas uma pesquisa exploratória oportuna, que se buscou analisar um dos projetos da unidade Centro, do Serviço Social do Comércio - SESC na formação de recursos humanos.

2. O que é Filosofia?

A ideia dos cafés filosóficos nasce no mundo como uma forma de resgatar o significado da filosofia na sua plenitude. A filosofia tem o nascedouro na Grécia antiga, como uma forma de estabelecer uma racionalidade própria que agrega uma forma de pensamento até então inexistente. Ou seja, a filosofia no seu nascimento vai representar uma reflexão exclusiva como instrumento do próprio pensamento (GALLIANO, 1979). Assim, pode-se afirmar que a filosofia é um tipo específico de conhecimento que tenta explicar o mundo, a vida e o próprio conhecer no sentido de explicar o que é o ser na sua natureza e especificidade enquanto tal. Neste sentido, a filosofia busca explicar o mundo, compreendendo e interpretando-o. O conhecimento filosófico funda o próprio saber que tenta explicar o que é a vida, o mundo e a natureza problematizando-os. Problematizando a sua realidade o homem produz uma epistemologia. A epistemologia é elaborada pela relação que o homem estabelece com o seu mundo. O fundamento da racionalidade se põe com a dimensão da emancipação humana. Saber pensar implica aprender como se aprende, ou melhor, aprender a aprender. É nisso que consiste a conquista do conhecimento enquanto devir. O devir está relacionado com a aprendizagem e a história (DEMO, 1997). Isso

distingue o homem como ser que pensa e pela racionalidade de refletir e aprender. Para os gregos a filosofia representava a forma mais sublime de viver, em que na sua essência há o sentimento de amor pelo conhecimento que sabe, o que passou a corresponder à própria perfeição e nisso a explicitação da verdade. A consciência crítica vai requerer o sentido histórico do ato de conhecer enquanto um pensamento racional. Noutro sentido, a filosofia pode ser entendida como a crítica ao próprio pensamento que fundamenta a verdade, ou seja, ela pode ser interpretada como o pensamento que critica a própria consciência crítica.

A filosofia aparece na história da humanidade como o saber que se distingue por fundamentar todos os saberes. Como afirma o prof. Manfredo Oliveira, a filosofia é a articulação racional da totalidade histórica (OLIVEIRA, 1989, p.153). A filosofia não tem a pretensão de ser o conhecimento que vai dizer sobre de tudo em detalhes, mas é um tipo de conhecimento que busca desvelar a estrutura universal da realidade (OLIVEIRA, 1989). A função da filosofia consiste em por o saber do mundo no seu limite. Cabe então a pergunta: qual conhecimento é possível? Ao entender a filosofia como conhecimento, não se pode desprezar a experiência. Para Paulo Freire pensar certo implica em pensar a partir da prática, já que o conhecimento se faz pela unidade da relação teoria e prática. Essa unidade acontece pela tensão entre a dimensão da prática que refletida se refaz numa perspectiva dialética: ação – reflexão – ação, mas uma nova ação. Essa relação pode ser representada pela figura de uma espiral, que guarda a relação anterior, mas refaz intensamente a cada dimensão que é refeita sempre numa nova síntese. Essa síntese pede uma visão da totalidade do que se pauta na relação de construção do conhecimento.

3. Aqui filosofia é mediação. Filosofia é práxis.

Portanto, filosofia é uma possibilidade como tentativa de responder de forma racional as questões colocadas pela vida: de onde viemos? Para onde vamos? Por onde começou o universo? O que somos? O conhecimento último que responde essas questões é a filosofia. Como afirma o Prof. Cirne Lima, a filosofia é montar um grande quebra-cabeça em que esse objeto é uma analogia ao conhecimento, onde cada ciência particular é uma peça desse jogo. Cada ciência é parte do todo que se faz como um elemento da figura do quebra-cabeça. Portanto, encaixar essas peças requer paixão, amor, intenso querer pela sabedoria. A filosofia pode ser entendida como uma grande síntese. Fazer filosofia é fazer a explicação do mundo, como foi colocado anteriormente.

Como no mito da caverna de Platão, a filosofia é o movimento das ideais para desvelar o mundo. Na representação, a luz que penetra a caverna e permite o conhecimento do mundo é o próprio fazer da filosofia. Essa iluminação é a consciência das coisas, que se denomina por filosofia. Onde está à linha limítrofe entre o pensamento a ação? Onde se encontra a unidade entre o mundo das idéias e o mundo das coisas? Entre o eu e o outro? A filosofia nos faz ver que falta sempre uma unidade que move uma síntese.

4. O Café e Filosofia: uma proposta de formar pensando

O Café e Filosofia do SESC-Centro em Fortaleza nasceu da necessidade de desenvolver uma formação que não fosse sistemática nos moldes da escola regular em que permitisse aos participantes um amplo conhecimento e até o seu aprofundamento. No ano de 2008, o Café e Filosofia surgiram como um projeto piloto para dinamizar as atividades na Biblioteca Romeu Aldigueri, na Unidade SESC-Centro. A implantação do Café e Filosofia se estruturou como uma proposta de educação informal

tendo como referência inspiradora o ideário da Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2013), desenvolvida por Paulo Freire com a organização de círculo de cultura. O círculo de cultura é uma das categorias trabalhadas por Paulo Freire no seu método que é parte da pedagogia libertadora. Para a implementação do Café e Filosofia tomou-se a experiência metodológica de Freire e usando da categoria da tradução em Boaventura de Sousa Santos colocamos em diálogo a filosofia, como um tipo especial de conhecimento, para relacionar-se com o senso comum. Ou seja, como fazer filosofia a partir na realidade, tematizando as situações da vida, do cotidiano e do mundo, fazendo com que aqueles que participem possam compreender o que se discute e elaborar uma interpretação filosófica sobre a sua realidade. Daí utilizou-se as etapas do Método Paulo Freire (FREIRE, 1994) para alicerçar o Projeto do Café e filosofia do SESC-Centro.

As etapas do Método Paulo Freire contribuíram para a consolidação da proposta do Café e Filosofia. Assim, adaptou-se a metodologia freireana como forma de fortalecimento dos momentos de construção do Café e Filosofia na prática:

1. Etapa da Investigação: No Método Paulo Freire essa etapa é realizada pela busca do professor em apreender e compreender o universo vocabular do grupo ou da comunidade em que irá trabalhar. Desse modo, tomando a referência freireana buscou-se durante a implantação do Café e Filosofia do SESC-Centro conhecer melhor as necessidades da comunidade que frequenta ativamente a unidade e nas sessões iniciais foi-se apurando o significado da filosofia para a realidade das pessoas que mantinham interesse em conhecer melhor a filosofia.
2. Etapa da Tematização: A segunda etapa do Método de Paulo Freire é a tematização. Usamos a tematização como forma de seleção de temas e elaboração da programação do Café e Filosofia do SESC-Centro. As sessões tinham como objetivo levar os participantes a tomada de consciência do mundo, por meio das exposições e análises dos temas e questões tratadas em cada encontro semanal, oportunidade em que se apreciava o significado das temáticas discutidas para a vida real.

3. Etapa da Problematização: Aquecido o grupo para a reflexão e o debate, a etapa da problematização é caracterizada pelo momento em que os participantes são desafiados a superar a visão mágica do senso comum e elaborar uma interpretação crítica da realidade assumindo uma posição questionadora, reflexiva e consciente da realidade ou sobre a realidade.

Diante do exposto é importante registrar a riqueza do Método Paulo Freire para a organização e implementação da proposta do Café e Filosofia do SESC-Centro. Levar os participantes a compreenderem a situação de mudança que o mundo está passando e a se situarem nesse contexto é algo desafiador. No entanto, outra pergunta é o objeto da reflexão das pessoas e que a filosofia pode ajudar a responder: para onde vai o mundo? Vivemos uma era da incerteza. As mudanças são céleres, velozes, rápidas e as transformações acontecem com uma verdadeira convulsão. A sociedade contemporânea é uma sociedade críscica. Edgar Morin destaca que nas sociedades atuais no mundo ocidental, vive-se um conjunto de crises: crise de cultura, valores, crise da família, crise do estado, crise da vida urbana, crise da vida rural. São tantas crises, que se pode afirmar que as sociedades contemporâneas vivem ameaçadas por elas, porém, contraditoriamente, sobrevivem delas. Vive-se uma crise civilizacional. (MORIN, 2010, p. 24).

A filosofia diante deste contexto pode ter uma função social da maior relevância: para além de questionar a realidade, a filosofia pode contribuir para interpretar o mundo e exercer um papel de iluminar a humanidade da sua caminhada pela construção de um mundo melhor.

5. Metodologia

Para melhor compreender o Café e Filosofia do SESC-Centro realizou-se a presente investigação. A metodologia adotada para ao estudo sobre o Café e Filosofia foi a opção em realizar uma

pesquisa exploratória, tomando como estudo de caso. A investigação teve o seu início por meio de levantamento bibliográfico crítico e posteriormente tomou-se a análise da realidade através da leitura e interpretação do projeto e das programações que se define a cada mês. Fez-se a observação de várias sessões oportunidade em que se percebeu a organização do grupo, a postura dos participantes e a natureza da filosofia como um instrumento de reflexão e encontro com o diálogo.

Para entender o Café e Filosofia do SESC-Centro foi necessária a compreensão das seguintes categorias: filosofia, círculo de cultura e educação. A pesquisa consistiu em analisar o perfil dos participantes, oportunidade que foi aplicado no dia 24 de março de 2011, um questionário na forma de formulário para que o participante de livre desejo de participar da pesquisa, respondesse as questões ali solicitadas para o devido registro e conhecimento sobre o Café e Filosofia do SESC-Centro.

Assim, foi definida uma amostra aleatória entre os participantes do Café e Filosofia do SESC-Centro. Foram validados 24 questionários. O questionário contou com 14 (catorze) questões, sendo 08 (oito) questões abertas e 06 (seis) questões fechadas. As respostas poderiam ter mais de uma resposta. A seguir passaremos a análise e sistematização do conteúdo pesquisado.

6. O Funcionamento do Café e Filosofia do SESC-Centro

O Café e filosofia do SESC-Centro acontece semanalmente em sessões abertas ao público. Não se exige frequência nem é obrigatória a permanência na sala do Café e Filosofia. O participante adere à proposta por interesse próprio motivado pela programação, tema ou pelo conferencista. As temáticas são definidas por consulta, indicação ou mesmo pela disponibilidade de um expositor que se candidate a contribuir com a provocação abordando determinada temática.

Os temas são variados. Podem ser sobre um autor ou autora, teoria ou tema. O professor convidado pode ser ou não filósofo de formação ou mesmo pode ser um cientista, contanto que faça na sua exposição uma abordagem filosófica sobre o que se dispôs a expor. O modelo do Café e Filosofia segue o formato de um colóquio: acontece semanalmente, as quintas-feiras. O Café e Filosofia tem seu começo previsto para às 18h. O expositor tem duas horas para fazer ampla abordagem do assunto a ser tratado. Após esse período faz-se um breve intervalo para o café. No retorno, o conferencista pode concluir a exposição ou mesmo abrir para o debate. A sessão é encerrada às 21h. O tempo total de duração da sessão é de 3 horas. A programação de temas é definida a cada mês.

A identidade do Café e Filosofia do SESC-Centro está na abordagem com que os conferencistas devem trabalhar cada tema nos encontros da programação mensal. Os expositores devem abordar os temas numa linguagem em que todos possam compreender o que se apresenta. A comunicação deve ser didática, podendo o conferencista fazer uso de apresentação em *power-point*, com *data show*, *DVD* e computador ou mesmo a leitura de um texto da sua autoria, podendo ilustrar o encontro com filme ou sequência de um filme, letra de música, poesia, ou fotografia ou mesmo usar um recorte de jornal (CAMPOS e COSTA, 2011, p.21) . O objetivo do Café e Filosofia é por idéias em debate ou mesmo promover o livre filosofar.

No entanto, destacamos que não se requer no Café e Filosofia que se concorde com o que for ali colocado. A dúvida e o questionamento é parte imediata e necessária em cada sessão em que os participantes podem discordar concordar ou mesmo polemizar pelo debate, discussão ou socialização do tema a ser tratado. O participante é livre para se posicionar durante os encontros. O compromisso é a formação de uma consciência crítica que permita o livre pensar.

7. Investigando o Café e Filosofia do SESC-Centro

A pesquisa realizada no Café e Filosofia do SESC-Centro teve como perfil dos participantes que responderam a solicitação em contribuir com a pesquisa, uma amostra composta de 24 (vinte e quatro) pessoas do grupo. Foram no total respondidos 24 questionários sendo 17 (dezesete) do sexo masculino, que correspondeu a 70,83% e 07 (sete) do sexo feminino que correspondeu a 29,16% do total.

Perguntados sobre o que mais motivava a participação no Café e Filosofia as respostas foram agrupadas em categorias que em síntese podem ser assim apresentadas:

- Aprender mais;
- Adquirir mais conhecimentos;
- Formar visão crítica do ser humano;
- Aprender filosofia;
- Ampliar visão de mundo;
- Colocar a filosofia no cotidiano;
- Buscar auto-conhecimento;
- Por Curiosidade e
- Contar com a companhia da turma e dos professores.

Desse modo, verifica-se que os motivos alegados pelos participantes em ter no Café e Filosofia dos SESC-Centro a sua presença se articula com o interesse na programação. Dentre os participantes 66,66% avaliam a programação como ótima e 33,34% avaliam a programação como boa.

Ainda na avaliação dos participantes sobre a atividade desenvolvida pelos professores e expositores no Café e Filosofia teve o seguinte resultado: 66,66% afirmam que a programação é ótima, enquanto que 33,34% disseram que a programação é boa. Esses percentuais podem ser relacionados com a participação em cada sessão. Isso é um indicativo que a programação bem-feita contribui para termos em cada sessão sempre um número

significativo de participantes. Atualmente a participação varia de 25 a 35 pessoas por sessão.

Sobre a organização do Café e Filosofia no entendimento dos participantes a avaliação é que 70,83% avaliam como ótima e 29,16% como boa. Esses percentuais revelam que um evento semanal deve ser bem estruturado, com horários bem definidos, sala organizada, atividade planejada antecipadamente, repercute no compromisso de contar com a presença dos participantes.

Noutro bloco de perguntas pediu-se para que os participantes colocassem como tomaram conhecimento do Café e filosofia do SESC-Centro. A seguir as respostas referentes a esta pergunta:

- Tomou conhecimento do Café e Filosofia pela programação do SESC;
- Tomou conhecimento do Café e Filosofia por meio da Biblioteca do SESC;
- Tomou conhecimento do Café e Filosofia por meio de cartaz na Instituição de Educação Superior em que é aluno (a);
- Tomou conhecimento do Café e Filosofia por meio de cartaz fixado no Centro Cultural do Banco do Nordeste no centro da cidade de Fortaleza;
- Tomou conhecimento do Café e Filosofia por convite de um amigo (a).

As informações acima revelam as tendências que podem contribuir para divulgação do café e filosofia. A Biblioteca é um espaço privilegiado para a divulgação das atividades do SESC. Assim, também as respostas nos revelam que o cartaz é um instrumento eficaz desde que fixado nos lugares corretos, para a divulgação do Café e Filosofia. Outro dado importante é o local da fixação do cartaz: escolas, faculdades, e centros culturais mostram onde o público do Café e Filosofia costuma frequentar.

Para investigar um pouco mais sobre a divulgação foi solicitado aos participantes que dessem sugestões para ampliação da divulgação do Café e Filosofia. As sugestões foram: divulgar com folder e programação; divulgar com panfletos em lugares públicos;

divulgar em eventos culturais e shows na cidade; colocar cartazes nas escolas, sindicatos e em lugares de grande acesso do público; divulgar em sites: *home page*, *blogs* ou redes sociais; divulgar na TV; divulgar no Rádio; divulgar no Restaurante do SESC-Centro; divulgar nos Jornais da cidade; divulgar nas faculdades e IES de Fortaleza; divulgar no boca a boca.

É importante salientar que a elaboração da programação do Café e Filosofia é definida com três meses de antecedência. A divulgação é realizada pela agenda que é publicada todo mês com todas as atividades do SESC no Ceará. Além disso no período de 2008 a 2011, a programação do Café e Filosofia do SESC-Centro é realizada por meio de cartaz que são fixados em colégios, escolas, Instituições da Educação Superior (Universidades e Faculdades), junto aos cursos de filosofia da Instituição de Ensino Superior (IES) na Cidade, na programação cultural em três Rádios FM, em quatro canais de TV aberta e em dois jornais impressos na cidade de Fortaleza.

Um terceiro bloco de perguntas buscava informações sobre o dia e o horário em que se realizam as sessões do Café e Filosofia do SESC-Centro. Quanto ao dia e horário as respostas foram: 41,66% afirmaram que o dia e o horário são ótimos; 50% disseram que o dia e o horário são bons, 4,16% avaliou como regular o dia e o horário do Café e Filosofia. Tivemos ainda 5,18% que foram indiferente sobre o dia e o horário do Café e Filosofia do SESC-Centro. O Café e Filosofia do SESC-Centro tinha agendamento sempre para as quintas-feiras, semanalmente, das 18h às 21h.

O questionário finalizava com um bloco de questões abertas em que se perguntava sobre a indicação de temas. Duas questões foram elaboradas para compreender melhor o que se entende por filosofia. Daí pediu-se para sugerir temas que lhes interessavam no estudo ou leitura da filosofia? Os temas sugeridos foram:

- Filosofia platônica;
- Filósofos árabes;

- Filósofos: Pitágoras, Sócrates, Platão, Galileu, Kant e Freud;
- Filosofia do dia a dia;
- Filosofia clínica;
- Filosofia e os meios de comunicação;
- Filosofia e Arte;
- Filosofia contemporânea;
- Apresentação de obras filosóficas;
- O Absurdo;
- A liberdade sartreana;
- Dialética e política;
- Ética e moral;
- Razão, Amor E sexo;
- Desejo e paixão;
- Solidão;
- Cultura e comportamento nas sociedades ocidentais e orientais;
- O tempo, o antigo e o novo;
- O trabalho no mundo moderno.

Verificando os temas acima sugeridos percebe-se que os participantes têm interesses muitos diversos, mas todos podem ser contemplados no Café e Filosofia com discussões que movem os seus interesses de leitura e estudo na filosofia. A seguir os temas indicados pelos participantes do Café e Filosofia para a programação:

- A família no mundo atual;
- O casamento e a relação conjugal;
- O papel da mulher no mundo do trabalho;
- O racismo no Brasil e no mundo;
- Filosofia árabe;
- Filósofos: Karl Marx, Platão Sócrates, Galileu, Neitzsche, kierkegaard e Sartre.
- Filosofia na música;
- História e farsa das religiões;
- Mitos;
- Ética e Moral;
- Exibição de filmes com ensinamentos para o cotidiano;
- Dinheiro, poder, vaidade no centro dos valores contemporâneos;
- A civilização atual está fracassada?

- Política, religião, família e justiça;
- Religião e filosofia;
- O homem e o conhecimento;
- Razão e Vontade;
- Filosofia Oriental;
- Filosofia e educação;
- Filosofia e arte;
- O helenismo;
- Ecologia, história e geografia.

Considerando as sugestões acima é muito interessante verificar a pluralidade de temas e assuntos da filosofia que são propostos para a programação do Café e Filosofia. Analisando os temas anteriormente sugeridos e a programação do Café e Filosofia do SESC-Centro, pode-se afirmar que parte dos temas foi contemplado paulatinamente a cada mês após esta pesquisa.

As três últimas questões buscavam apreender o significado da filosofia na vida dos participantes e como eles fazem uso da filosofia no cotidiano das suas vidas.

Perguntou-se para que serve a filosofia? As respostas foram:

- Alocar conhecimento ao mundo;
- Melhorar as relações com os demais indivíduos;
- Perseguir a compreensão da vida, do conhecimento e das idéias;
- Melhorar o conhecimento de forma geral;
- Para abrir e expandir o intelecto e o sentido moral do indivíduo;
- Formação ética e humana;
- Iluminar o pensamento e nos fazer ir além;
- Buscar mais conhecimentos;
- Para viver melhor;
- Para instigar, inquietar, despertar, pensar;
- Provocar o senso crítico;
- Para compreender mais o mundo e tentar respostas;
- Para instigar o questionamento;
- Para fazer escolhas e pensar de forma racional.

Na compreensão dos participantes do Café e Filosofia a filosofia serve para muitos usos. Porém, o que mais sobressaiu

entre os participantes foi à afirmação: “a filosofia ajuda a compreender como as coisas acontecem na realidade e o porquê que acontece. Ajuda também, situando na reflexão do homem” (Informante A).

Outro depoimento desvela a compreensão a que serve a filosofia, “para termos um entendimento melhor sobre o mundo, sobre o pensamento, sobre cada um de nós. Para mim a filosofia é a forma mais prazerosa de obter conhecimento” (Informante B).

Os depoimentos acima referidos são carregados de sentidos. É a forma como a filosofia pode ser aplicada em situações da vida real das pessoas. Em *As Consolações Filosóficas*, Alain de Botton, através de seis filósofos - Sócrates, Epicuro, Sêneca, Montaigne, Shopenhauer e Nietzsche -, como as suas reflexões podem ajudar as pessoas estimulando-as para a vida. Isso revela uma forma em que a filosofia pode mediar atitudes para uma forma de vida melhor.

Segundo o filósofo Luc Ferry (2007), em “Aprender a Viver”, faz ver que a filosofia explicitada com clareza alcançar públicos diversos, tornando-a acessível as pessoas para que elas possam iluminar as suas vidas, buscando a essência verdadeira do ser humano, orientando como se pode conduzir a existência humana, respeitando a dignidade humana.

Para Ferry, a filosofia permite:

Pensar uma *theoria* que confere à auto-reflexão o lugar que merece, uma moral aberta ao universo globalizado que a partir de agora teremos de enfrentar, mas também uma doutrina pós-nietzchiana do sentido da salvação. Além desses três grandes eixos, ela permite também pensar de outro modo, ultrapassando o ceticismo e o dogmatismo, a enigmática realidade da pluralidade das filosofias. (FERRY, 2007, p. 298).

Outro informante da pesquisa firma que a filosofia serve, “... para iluminar nosso pensamento, nos tirar da mesmice, nos fazer ir além” (Informante C).

Há também os que exageram e compreendem a filosofia como uma espécie de elixir para a vida: “Filosofia serve para tudo, pois para tudo que fazemos, para fazer escolhas é preciso pensar, filosofar. A filosofia ajuda o pensar de forma racional” (Informante D).

Os depoimentos acima são úteis para revelar que a filosofia não se presta apenas como um pensamento, mas nos faz tomar uma atitude diante da vida. Nesta perspectiva, e entendendo a filosofia como um princípio educativo, a autonomia deve orientar a construção da autocompreensão do humano. A autonomia se faz por meio da liberdade, com autodeterminação. Neste sentido, como afirma Kant, o ser do homem não está dado, tem que ser conquistado. Para Hegel a filosofia cumpre o papel de teoria reflexiva do absoluto, constituindo-se como saber que fundamenta todos os saberes, incluindo a própria vida humana (OLIVEIRA, 2010).

Deste bloco final outra questão levantada aos participantes do Café e Filosofia foi como se faz uso ou se aplica a filosofia na vida. As principais respostas seguem abaixo:

- Entender, compreender, ter tolerância com o meu próximo;
- Como modo de viver bem;
- A minha ambição de tentar compreender a mim e ao outro, a vida e o universo;
- Procurar agir de modo ético, sempre buscando a justiça;
- Filósofo sempre que possível antes de tomar decisões e de formar conceitos;
- Com os amigos, em inúmeras conversas e com a minha família;
- Procuo estudar mais, aumentando os meus conhecimentos;
- procuro agir sempre depois de filtrar a racionalidade, despertar meu senso crítico;
- Faço uso da filosofia no dia a dia;
- Criticando, questionando e refletindo sobre a mídia e as relações humanas;
- Procuo estudar a realidade e raciocinar melhor.

Sobre essa questão quando se refere ao significado da filosofia na vida real os depoimentos são muito interessantes. As

posturas que sobressaem indicam que as pessoas voltam a estudar, refletem sobre as suas situações de vida, utilizam a filosofia para questionar a realidade, despertando o senso crítico e talvez o que seja mais importante: entender o mundo, a vida e o outro, sendo ético, respeitando as pessoas e compreendendo melhor as relações humanas.

Mas a riqueza dos depoimentos pode indicar outras vantagens com a aplicação da filosofia na vida real: “No modo de pensar, de agir. Desde que comecei a me aprofundar mais na filosofia posso dizer que cresci bastante intelectualmente” (Informante B).

As pessoas reconhecem que o estudo da filosofia lhes proporcionou um enriquecimento e motivação para a prática da leitura e gosto pelos estudos. Outro depoimento mostra com detalhes a força da filosofia na realidade do nosso cotidiano, sobretudo, por assumir a determinação da filosofia como pensamento racional:

“Entender o porquê que acontece às relações existentes na vida social e ver claramente o absurdo e os problemas existentes no mundo, o que acontece hoje, a nossa reflexão e a nossa razão é fundamental. Sem isso voltamos à barbárie” (Informante A).

As falas acima retratam o que é a filosofia e como esta pode ser útil, podendo inclusive, ser aplicada na vida real, servindo para afiar a consciência crítica, dando sentido à vida e contribuindo para desocultar e permitindo ir além das aparências.

A pergunta final do questionário remete a essa situação da filosofia na vida real, porém, pede o registro de qual a diferença que o Café e Filosofia fez na vida do participante. A seguir os principais depoimentos:

“Esse evento mostra claramente como no mito da caverna de Platão, que as pessoas são iludidas e cegas. O ‘Café’ seria o homem que volta para ajudar seus companheiros com a realidade nua e crua, como realmente ela é, mesmo sendo errado naquela situação,

o papel da filosofia e do ‘Café’ é ajudar as pessoas a criar sua visão reflexiva” (Informante A).

Outro informante nos coloca que o Café e Filosofia,

“Me despertou uma vontade de está sempre procurando aprender mais e mais, não só filosofia, mas muitos outros temas, muitas outras ciências. A filosofia consegue abordar várias coisas em uma só!” (Informante B).

“...me faz aprender sobre a história e o mundo...” (Informante F).

“Plantou-se uma pequena semente, e desta forma expandiu algo que antes estava encolhido.” (Informante G).

“Fez uma grande diferença. Porque até então estava alienado em um mundo fechado, como se fosse uma caverna. Hoje, houve uma mudança na minha vida que tem clareado minha rotina diária” (Informante H).

“Potencializou à vontade – necessidade -, de retomar os estudos” (Informante I).

“Ele me fez ficar mais tranquilo e ao mesmo tempo revoltado, por que na nossa sociedade existem vários problemas e o ‘Café e Filosofia’ abre mais os olhos”.

“Ajudou-me a melhor compreender os filósofos mais importantes da história e, assim, ter uma visão mais ampla da realidade (Informante J) ”.

“Me conheci mais. Fiz novas amizades e aumentei os meus conhecimentos” (Informante K).

Os depoimentos sobre a contribuição do Café e Filosofia são uma mostra que a filosofia pode fazer a diferença na vida das pessoas. Das situações mais intimistas, passando pelas questões de ordem pessoal e existencial, até a ampliação e aprofundamento do conteúdo específico da história da filosofia, são as dimensões que os depoimentos trazem apontando a importância do Café e Filosofia do SESC-Centro na vida dos seus participantes.

O Café e Filosofia não tem a pretensão de mudar a vida de ninguém. Porém, é inerente a filosofia a transformação das pessoas

e do mundo. O Café e Filosofia são um espaço que se consolidou pela discussão livre e comprometida com a crença que é possível mudar o mundo pelas ideias, sendo uma forma de engajar as pessoas pelos seus interesses diante de problemas práticos da vida ou outros pessoais. Quiçá aqui se ponha a contingência tão cara a Espinosa, Hegel, Fichte, Kant e Schelling.

8. Considerações finais

O estudo sobre o Café e Filosofia do SESC-Centro permitiu uma investigação sobre leitura que os participantes fazem do referido projeto. O registro que este trabalho possibilitou elaborar é de aspecto crítico sobre a importância do investimento da formação de recursos humanos na forma mais expressiva, tendo como foco a reflexão filosófica.

A pesquisa revelou o quanto é importante a filosofia na perspectiva de ser útil para a melhoria das pessoas e das relações com os outros. Os vários depoimentos que aqui registramos devem servir para expressar que em tempos de transversalismos e transdisciplinaridade a filosofia cumpre a função de despertar a descoberta, a crítica e o diálogo em busca de um mundo melhor.

O Café e Filosofia do SESC-Centro é um espaço em que também, se cumpre uma importante função de educação, formando pessoas por meio de a educação informal no despertar da consciência ou no desafio de afiar a consciência pelo exercício filosófico.

Este projeto constitui um movimento em que se buscou levar a filosofia sem a marca do academicismo, do esoterismo ou da autoajuda. O objetivo deste movimento foi levar ao público a filosofia, mas de forma leve, sem o compromisso formal, requerido com o estudo do método filosófico. Porém, a finalidade nuclear dos “Café” pode ser caracterizada pela própria filosofia enquanto conhecimento que se revela pelo fascínio do desafio do saber

alicerçado na construção da fundamentação do conhecimento filosófico.

Neste sentido, o Café e Filosofia do SESC-Centro promoveu momentos de exposição provocativa para o livre pensar. Ou seja, por vezes o Café era servido quente! Assim, podemos afirmar que o movimento dos “Cafés Filosóficos”, constituiu-se como espaço e tempos de outra leitura da filosofia. Nos “Cafés” se tem a oportunidade de aprender, trocar e socializar a filosofia e as filosofias da vida, das ruas e das relações imediatas. Como forma de documentar a reflexão que acontece no Café e Filosofia foi publicado em 2011, pela Editora Caminhar uma coletânea de artigos da autoria dos professores que participaram das sessões que aconteceram ao longo dos dois primeiros anos de existência do Café no SESC-Centro. O livro *Filosofia em Onze Atos* (2011) é uma síntese do clima do Café e Filosofia do SESC-Centro presente nos debates entre os participantes.

Os “Cafés” são uma opção para a divulgação do pensamento filosófico, mas aqui a filosofia recebe um tratamento de sutil leveza. Ou seja, tem-se o compromisso em fazer filosofia de forma clara, expondo a prática reflexiva com o seu típico rigor, porém, se fazendo entender em suas mais diferenciadas dimensões.

Portanto, os “Cafés Filosóficos” se destacam como ambientes em que se forjam os elementos necessários ao incentivo da aquisição do saber na sua radicalidade. O formato didático requerido na divulgação de ideias, autores e teorias enriquecem a programação dos “Cafés” contribuem para a mais ampla divulgação da filosofia. Na sua essência os “Cafés Filosóficos” podem ser caracterizados como experiências de educação informal, o que denota a sua importância para o fortalecimento do pensamento filosófico como atitude.

Entretanto, é interessante destacar que a responsabilidade por educação não se limita à oferta por educação formal e não formal. Mas têm surgido inúmeras experiências, principalmente, no campo da educação informal de tipos e formas de

educabilidade, com cursos, modelos e atividades livres, presenciais e a distância, oportunizando as pessoas que desejam continuar estudando a possibilidade em aprender conteúdos novos nas mais variadas áreas do conhecimento.

A filosofia não se limita apenas a reflexão e a teorização. Nos “Cafés” a vivência da filosofia se realiza no discurso crítico, mas também na ação. Desse modo, quando ocorre o confronto entre a teoria e a prática, sempre se tenta pontuar como aquela prática de pensar sobre o mundo das ideias, já se está fazendo teoricamente a filosofia e quando se coloca a filosofia como ferramenta para a leitura da vida, da realidade, dos homens e do mundo está se praticando a filosofia. A pretensão dos “Cafés” é promover nas pessoas uma tomada de posição diante da realidade, dos homens e do mundo, está se praticando a filosofia.

Constatamos, assim, que a intencionalidade do Café e Filosofia do SESC-Centro é promover nas pessoas uma conscientização sobre a sua posição frente à vida, não se condicionando a pura contemplação das ideias na sua originalidade, mas pela identidade e natureza se põe aos seus praticantes que modifiquem a si próprio e o mundo. O interessante é que não há a exigência de frequência, nem emissão de comprovação de estudos. O único compromisso de quem participa é o respeito ao pensamento do outro, na medida em que se coloca a dúvida como forma de dialogar sobre o pensar. O filosofar é um ato que se faz teoricamente, mas que exige do seu praticante uma postura de alerta diante das circunstâncias objetivas que revelam as determinações que os marcam. O pensamento filosófico se faz na prática à medida que mudamos a nós mesmos, os outros e o mundo. A filosofia entendida sob esta abordagem tem como função, transformar o mundo por meio do movimento das ideias, ou melhor, nesta perspectiva as ideias podem mover o mundo!

Pela experiência do Café e Filosofia do SESC-Centro, percebe-se que a filosofia proporcionou aos indivíduos participantes enxergar o mundo de forma mais ampla e profunda, desvelando a

realidade e permitindo que as pessoas possam fazer um mergulho sobre si, para que se possa ao se posicionar diante da complexidade da vida em sociedade, efetivar o caminho para o autoconhecimento, a consciência crítica e uma visão questionadora, em que a dúvida é requisito para a construção de uma nova utopia.

Referências

BOTTON, Alain de. As consolações da filosofia, Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros e COSTA, Erika Bataglia da. Filosofia em onze atos, Fortaleza: Editora Caminhar, 2011.

CIRNE-LIMA, Carlos. Dialética para principiantes, Porto Alegre: EDIPCRS, 1996.

DEMO, Pedro. Conhecimento moderno, Petrópolis: Vozes, 1994.

FERREIRA, Márie dos Santos e CANDIDO, Raphaela. Ética e cidadania – educação para a formação de pessoas éticas, Fortaleza: Edições da UFC, 2010.

FERRY, Luc. Aprender a viver – Filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.

MORIN, Edgar. Para onde vai o mundo?, Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. Ética, Direito e Democracia, São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social, São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.